

Ovário-histerectomia laparoscópica com três portais em cães

Brun, M.V.¹;
Barcellos, H.H.A.¹;
Oliveira, R.P.¹;
Rocha, F.R.¹;
Gonçalves, H.R.¹;
Guizzo Jr., N.¹;
Colussi, F.R.¹;
Duarte, L.F.¹

1- Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária - Universidade de Passo Fundo – RS

A ovário-histerectomia é a cirurgia mais amplamente realizada em Veterinária, sendo indicada para esterilização eletiva, no tratamento de diferentes doenças uterinas e ovarianas e como coadjuvante em casos de epilepsia e diabetes melito. Sua utilização elimina o risco de piometra, de falsa gestação, e reduz a incidência de neoplasias mamárias. Por celiotomia emprega-se frequentemente a técnica das três pinças. Tal procedimento demonstrou viabilidade pelo acesso laparoscópico ou auxiliado por laparoscopia. Para tanto, geralmente empregam-se quatro portais, e as poucas técnicas descritas apresentam grande variação entre si. O presente trabalho tem como objetivo descrever um novo método laparoscópico para a realização de ovário-histerectomia em cães, utilizando três trocartes. Foram utilizados oito caninos fêmeas, seis sem raça definida, uma Schnauzer e uma Shiatzu, com pesos médio de $17,15 \pm 8,56$ kg. Com os pacientes em decúbito dorsal, foi realizada incisão de pele pré umbilical, na linha média ventral. Procedeu-se a divulsão do tecido subcutâneo até a linha alba. O pneumoperitônio foi estabelecido pela técnica aberta, até se alcançar a pressão de 12mmHg. Outros dois trocartes (de 5mm e 10mm) foram introduzidos nas paredes abdominais laterais direita e esquerda, mantendo-se disposição triangular em relação ao primeiro. O corpo uterino foi apreendido com pinça Babcock e tracionado ventralmente. Com a utilização de sutura transparietal, aplicada na região pré-púbica, o útero foi fixado próximo a bifurcação dos cornos. Os vasos uterinos foram clipados em sete animais, e posteriormente seccionados. Em um destes, foram ligados em conjunto com o corpo do útero junto à cérvix, com uma ligadura transfixante e uma circular intracorpóreas com poliglactina 910 3-0. O corpo do útero foi incisado levemente cranial à cérvix, com tesoura de Metzenbaum e cauterização. Tracionou-se o corno direito até a exposição do ovário correspondente. O ligamento próprio foi apreendido e o suspensor seccionado. Utilizou-se de dois a cinco cliques, na dependência das condições do mesométrio dos pacientes, para promover a hemostasia do complexo ovariano direito. O mesovário, o mesométrio, e o ligamento redondo foram extirpados com tesoura e cauterização. Tais procedimentos foram repetidos nas estruturas do lado esquerdo. Posteriormente, o útero e os ovários foram retirados da cavidade pela ferida abdominal direita. O abdome foi inspecionado na pressão de 5mmHg para a certificação da ausência de hemorragias. Os ferimentos operatórios foram ocluídos de forma rotineira. O método proposto possibilitou a realização de ovário-histerectomias de forma segura e efetiva em todos os animais, em tempo médio de $94,37 \pm 43,91$ min. As complicações trans e pós-operatórias observadas foram uma pequena lesão de cápsula esplênica pelo contato da extremidade do trocar, formação de enfisema subcutâneo em um animal, e a deiscência de sutura da ferida do primeiro trocar em um canino. A primeira lesão não precisou ser tratada, demonstrando hemostasia espontânea. O enfisema subcutâneo foi absorvido espontaneamente, também não necessitando de intervenção. Já a terceira alteração, foi responsiva ao tratamento de limpeza diária com NaCl a 0,9%. Apesar da maioria dos autores indicarem quatro portais na extirpação do útero e ovários de cães, no presente trabalho o emprego de três cânulas foi efetivo na realização do procedimento, o que se assemelha às descrições de Freeman e Hendrickson e de Austin et al. Procurou-se reduzir o número de trocartes objetivando minimizar as lesões teciduais de acesso. Para tanto, a sutura transparietal foi necessária para manter as estruturas expostas nas diferentes etapas cirúrgicas. O emprego de tal manobra baseou-se no relato de Freeman, em que o autor indica suturas transparietais para a fixação do intestino em ressecções e anastomoses intestinais. De outra forma, poder-se-ia evitar a sutura transparietal com o emprego de bisturi ultra-sônico na secção das diferentes estruturas. Contudo, esse equipamento ainda é muito

oneroso, o que dificulta sua ampla utilização na rotina cirúrgica. Optou-se pelo emprego de cliques na hemostasia dos vasos uterinos e ovarianos considerando sua efetividade comprovada em diferentes estudos. Poderia-se também utilizar ligadura circular para mesmo fim em todos os animais, segundo indicam outros autores, e conforme realizado em um dos pacientes. Contudo, esse método de hemostasia necessita de maior tempo cirúrgico para a sua aplicação e apresenta maior dificuldade técnica, em contrapartida ao seu custo inferior. O método laparoscópico desenvolvido é efetivo para a realização de ovário-histerectomias em cães.

Efeitos da orquiectomia no tamanho prostático. Estudo experimental em cães

Brandão, C.V.S.¹;
Manprin, M.J.¹;
Borges, A.G.¹;
Zanini, M.¹;
Ranzani, J.J.T.¹;
Marinho, L.F.L.P.¹;
Antunes, S.H.S.¹;
Bicudo, A.L.C.¹

1- Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia - Universidade Estadual Paulista - Campus de Botucatu - SP

A próstata é uma glândula acessória do macho, andrógeno dependente, oval, bilobulada, composta por tecido glandular e estromal, que circunda a uretra caudal no colo da vesícula urinária. Sua função é produzir o fluido para a primeira e terceira fração do ejaculado. Doenças prostáticas como a hiperplasia prostática benigna (HPB), prostatites, cistos e neoplasias são enfermidades comuns em cães machos não castrados. A HPB é a doença prostática mais comum dos cães, sendo que 95% dos animais apresentam mais que nove anos de idade. Os sinais clínicos das afecções prostáticas são descarga uretral hemorrágica ou purulenta e hematuria. O aumento prostático comprime o reto e uretra causando tenesmo, constipação, disúria e anúria. As complicações mais relatadas em cães são a infecção bacteriana secundária da glândula e a hérnia perineal. O diagnóstico das afecções prostáticas é baseado na presença de sinais clínicos, detecção de alterações anatômicas durante a palpação, radiografia e ultra-sonografia. O volume prostático em cães afetados pode ser duas a seis vezes maior que no cão normal. O objetivo do tratamento, principalmente aquele relacionado à HPB, é reduzir o tamanho prostático, aliviando os sinais descritos. Existem vários tratamentos médicos para as afecções prostáticas, mas nenhum é tão eficaz quanto a castração. A ultra-sonografia modo-B tem-se mostrado de grande utilidade em Medicina Veterinária para o diagnóstico de doenças prostáticas. Ao contrário do exame radiográfico, esta permite a determinação do tamanho, volume, posição e constituição interna da próstata, de maneira não invasiva e sem efeitos colaterais. Devido à castração constituir-se no principal método terapêutico, em casos de HPB associados ou não à hérnia perineais, o objetivo do presente trabalho foi avaliar o efeito redutor da orquiectomia, ao longo do tempo, no tamanho prostático por meio da ultra-sonografia Modo-B. Foram utilizados 10 cães, sem raça definida, sadios, com idade entre dois e seis anos e peso variando de 10 a 20 kg. Todos os animais foram submetidos à orquiectomia bilateral. A avaliação das dimensões e a estrutura prostática foram realizadas por meio de ultra-sonografia bidimensional em tempo real com transdutor mecânico setorial de 5,0 MHz (Modelo Hitachi – EUB 405.), modo B, por meio da ultra-sonografia transabdominal, nos seguintes momentos de avaliação: antes da orquiectomia (M0), sete (M7), vinte e um (M21), quarenta (M40) e noventa dias (M90) após a castração. A compa

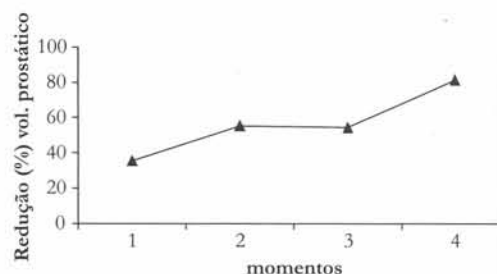


Figura 1. Representação gráfica dos valores médios relativos (%) do volume prostático, nos diferentes momentos.